

Artigo científico

As possibilidades inclusivas de alunos diagnosticados com esquizofrenia perante da educação contemporânea: alusões dialógicas

The inclusive possibilities of students diagnosed with schizophrenia in the face of contemporary education: dialogical allusions

Allan Douglas Alves Santiago¹, Jackeline Bezerra Santiago², Marcos Vitor Costa Castelhana³ & José Fábio Bezerra da Silva⁴

¹Licenciatura em Pedagogia pela KURIUS.

²Licenciada em Pedagogia pela UFPB.

³Graduado em Pedagogia pela UNIFIP.

⁴Mestre em Ciências da Educação.

Resumo- A esquizofrenia é considerada um transtorno mental grave, tendo o seu início, estatisticamente falando, nas constituições da adolescência ou no começo da vida adulta, sendo caracterizada por alguns sintomas centrais, a exemplo das distorções do pensamento, das disfunções atencionais, das desorganizações das emoções e da linguagem, entre outros. Nos âmbitos educacionais, aborda-se que os processos inclusivos-participativos e as intervenções metodológicos-técnicas fundamentados permitem o acolhimento global do sujeito diagnosticado com esquizofrenia defronte das possibilidades vivenciais e acadêmicas nos ambientes escolares, levando em consideração que as abordagens dialógicas e interdisciplinares são essenciais nas entrelinhas interativas. Para esse estudo, discute-se a significância das possibilidades inclusivas ofertante das contingências escolares-sociais perante dos alunos diagnosticados com esquizofrenia, levando em consideração as necessidades participativas-interativas perante das contingências da educação na contemporaneidade. Nos fins de pesquisa, valeu-se do método de revisão narrativa como de nortear as argumentações, organizações e prerrogativas do presente trabalho, utilizando-se de artigos científicos e outras produções científicas, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Web of Science, como principais fontes de pesquisa. Sendo assim, permeando as possibilidades inclusivas em seus contextos escolares-sociais perante dos alunos com esquizofrenia, seguem os demais tópicos e afirmativas voltadas as dinâmicas da educação na atualidade.

Palavras-chave: Inclusão. Educação. Escola. Esquizofrenia.

Abstract- Schizophrenia is considered a serious mental disorder, having its beginning, statistically speaking, in the constitutions of adolescence or early adulthood, being characterized by some central symptoms, such as thought distortions, attentional dysfunctions, disorganization of emotions and language, among others. In educational areas, it is argued that inclusive-participatory processes and grounded methodological-technical interventions allow the global reception of the subject diagnosed with schizophrenia in the face of experiential and academic possibilities in school environments, taking into account that dialogic and interdisciplinary approaches are essential between the interactive lines. For this study, the significance of the inclusive possibilities offered by school-social contingencies for students diagnosed with schizophrenia is discussed, taking into account the participatory-interactive needs in view of the contingencies of education in contemporary times. For research purposes, the method of narrative review was used to guide the arguments, organizations and prerogatives of this work, using scientific articles and other scientific productions, found on the digital platforms of Google Scholar and Web of Science, such as main research sources. Therefore, permeating the inclusive possibilities in their school-social contexts for students with schizophrenia, the following are other topics and statements focused on the dynamics of education today.

Keywords: Inclusion. Education. School. Schizophrenia.

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é considerada um transtorno mental grave, tendo o seu início, estatisticamente falando, nas constituições da adolescência ou no começo da vida adulta, sendo caracterizada por alguns sintomas centrais, a exemplo das distorções do pensamento, das disfunções atencionais, das desorganizações das emoções e da linguagem, entre outros (DE ALMEIDA; JUNIOR; CARDOSO, 2023).

Nos âmbitos educacionais, aborda-se que os processos inclusivos-participativos e as intervenções metodológicos-técnicas fundamentados permitem o acolhimento global do sujeito diagnosticado com esquizofrenia defronte das possibilidades vivenciais e acadêmicas nos ambientes escolares, levando em consideração que as abordagens dialógicas e interdisciplinares são essenciais nas entrelinhas interativas (CASTELHANO et al., 2023).

Para esse estudo, discute-se a significância das possibilidades inclusivas ofertante das contingências escolares-sociais perante dos alunos diagnosticados com esquizofrenia, levando em consideração as necessidades participativas-interativas perante das contingências da educação na contemporaneidade.

Nos fins de pesquisa, valeu-se do método de revisão narrativa como de nortear as argumentações, organizações e prerrogativas do presente trabalho, utilizando-se de artigos científicos e outras produções científicas, encontradas nas plataformas digitais do Google

Acadêmico e Web of Science, como principais fontes de pesquisa.

Sendo assim, permeando as possibilidades inclusivas em seus contextos escolares-sociais perante dos alunos com esquizofrenia, seguem os demais tópicos e afirmativas voltadas as dinâmicas da educação na atualidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A esquizofrenia atravessa diferentes constantes históricas, científicas e metodológicas perante de suas contingências diagnósticas-vivenciais-subjetivas, tendo em mente que tal condição psicótica percorre diante de variadas enfoques observacionais e aplicativos em suas amplitudes contextuais, interativas e articulares (SANTOS, 2023; PETERS, 2023).

Nos âmbitos sintomatológicos, avista-se que os principais sinais e expressões estruturais da esquizofrenia constituem um conjunto de manifestações e desorganizações defronte do pensamento, da linguagem, da percepção, entre outros fatores. Demonstrando que as suas características sintomais estão expostas para além de unilateralidades de caráter generalista, apesar de suas centralidades constitutivas (DE ALMEIDA; JUNIOR; CARDOSO, 2023).

Pensando nisso, segue um quadro contendo alguns dos principais caracteres sintomatológicos da esquizofrenia, partindo de suas acepções amplas e especificadas, como observado abaixo:

Quadro 1- Principais sintomas da esquizofrenia

| | |
|-------------------------|--|
| Alterações na percepção | As dificuldades de processamento e mediação dos elementos sensorceptivos integram alguns dos |
|-------------------------|--|

| | |
|--------------------------|--|
| | caráteres centrais nos sinais da esquizofrenia, podendo afetar diretamente os processos e funções atencionais em vista de seus direcionamentos. |
| Desordens cognitivas | Algumas dos sinais mais comuns na esquizofrenia se referem as desordens cognitivas e do pensamento, existindo uma tendência limitante no desenvolvimento de associações lógicas e na resolução de problemas. |
| Desordens emocionais | Outro elemento estrutural psicopatológico comum nos quadros clínicos da esquizofrenia seriam as desordens e alterações emocionais, tendo como exemplo: da ambivalência afetiva, das dificuldades em lapidar vínculos afetivos, incapacidade, por vezes, de manejar a relação prazer-desprazer, entre outras. |
| Delírios | São crenças fixas e supostamente inabaláveis voltadas a elementos específicos, podendo estar associados a características erotomaníacas, persecutórias, entre outras. |
| Alucinações | Representa as alterações sensoperceptivas que geram a sensação de presença de elementos sem a presença de estímulos sensoriais no ambiente. |
| Afastamento da realidade | Nas amplitudes visualizativas, observa-se o afastamento da realidade representa uma das caracterizações centrais nas condições associadas aos transtornos psicóticos, assim como na esquizofrenia. |
| Comportamento atípico | As tendências atípicas da esquizofrenia giram em torno de um conjunto de comportamentos e atitudes consideradas não usuais perante as normativas socioculturais, promovendo a edificação de vinculações atípicas perante as relações com objetos reais. |

Fonte: Baseado em Davidoff (2001).

Diante do exposto, percebe-se que as características sintomatológicas e os sinais gerais e específicos da esquizofrenia englobam variadas contingências expressivas e estruturais, revelando que tais condições variam perante de cada sujeito em suas singularidades diagnósticas e experienciais.

Entretanto, partindo dos aspectos

clínicos das condições esquizofrênicas, deve-se ter em mente que os sujeitos diagnosticados com esquizofrenia vão além de suas entrelinhas psicopatológicas em um sentido unitário, valorizando-se, desse modo, a compressão de seus aspectos subjetivos e vivenciais, gerando-se um acolhimento global em suas idiosincrasias (PETERS, 2023).

Entrando nas contextualizações escolares, entende-se que os processos inclusivos e de adaptação metodológica-pedagógica representa um dos grandes desafios no acolhimento e integração dos alunos com esquizofrenia no contexto educativo, fazendo-se necessário discussões e conhecimentos assertivos para a elaboração de fatores interativos-participativos (CASTELHANO et al., 2023).

No estudo de caso trazido por Assis (2020), aponta-se que a inclusão escolar de alunos com esquizofrenia engloba inúmeros elementos, tendo como exemplo: a formação contínua de professores e técnicos envolvidos, a ampliação de novas metodologias e técnicas diversificadas nos campos pedagógicos, a consideração das idiossincrasias e competências dos alunos, entre outras.

Segundo Souza e colaboradores (2016), em suas exposições sobre a esquizofrenia na adolescência perante a inclusão escolar, relata-se que as idiossincrasias diagnósticas presentes em tal condição psicopatológica atravessam diretamente as conjunturas e habilidades nos campos intra e interpessoais do sujeito em suas entrelinhas experienciais-formativas, coadunando com as dificuldades interativas nos panoramas educacionais-pedagógicos.

Seguindo tal raciocínio, segue um quadro contendo algumas estratégias para o acolhimento pedagógico, diagnóstico e propriamente vivencial dos alunos com esquizofrenia, mediando um conjunto de estratégias, orientações e intervenções perante dos profissionais da área da educação, como exposto adiante:

Quadro 2- Estratégias interventivas de alunos com esquizofrenia no contexto escolar

| | |
|---|---|
| <p>Construção de vínculos com a família e o aluno</p> | <p>As edificações vinculares são fundamentais para a consolidação dos processos inclusivos, assim como o desenvolvimento de habilidades intra e interpessoais nos meios acadêmicos, gerando uma parceria necessária a partir da tríade professor-aluno-família, facilitando as repercussões positivas nas elaborações dos planos pedagógicos.</p> |
| <p>Estabelecimento de planos estratégicos</p> | <p>Partindo das compreensões assertivas e fundamentadas sobre o quadro do aluno, torna-se viável a construção de possíveis planos estratégicos para o acolhimento integral e global do aluno em suas idiossincrasias acadêmicas, psicoafetivas e propriamente experienciais.</p> |
| <p>Adaptações pedagógicas</p> | <p>Para os autores, existem variadas perspectivas e intervenções nas adaptações pedagógicas que podem ser utilizadas, tendo como exemplo: utilização de tarefas mais curtas, redução dos compromissos, redução dos estímulos intervenientes, a elaboração de orientações breves e claras, entre outras.</p> |

| | |
|-----------------|---|
| Plano de crises | As crises são eventos episódicos que devem ser levados em evidência nas execuções pedagógicas, fazendo-se necessário construções estratégicas a partir do quadro específico do aluno. |
| Troca de escola | Por vezes, quando as estratégias não funcionam como esperado, faz-se possível a troca de escola, objetivando espaços com menos alunos, objetivando uma melhor adaptação do aluno. |

Fonte: Adaptado de Moriyama e colaboradores (2014).

Ante do avistado, esboça-se que os conhecimentos e práticas nos planejamentos escolares e intervenções estratégicas são fundamentais para o acolhimento e contínuo desenvolvimento dos alunos diagnósticos com esquizofrenia, revelando a significância dos entendimentos assertivos sobre o caso específico, assim como de seus elementos psicopatológicos.

Para Castelhana e colaboradores (2023), a instituição escolar, como também os seus profissionais presentes, deve lapidar meios precisos para a integração do sujeito com esquizofrenia perante das contingências escolares, trazendo à tona a importância dos diálogos inter e multidisciplinares.

Por fim, conclui-se que as discussões sobre a inclusão e acolhimento global dos alunos com esquizofrenia representam elementos centrais nos espaços educacionais a contemporaneidade, difundido saberes, metodologias e execuções fundamentadas em suas variadas formas de aplicação contextual.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos elementos abordados, aborda-se que a realidade da inclusão dos sujeitos com esquizofrenia engloba realidades não apenas possíveis, mas também necessárias

perante de suas amplitudes contextuais e inclusivas, esboçando-se a pertinência dos trabalhos multi e interdisciplinares, como também a edificação de uma formação continuada, visando melhores condições interventivas e planos estratégicos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Cristiane de Sousa de. A inclusão de estudantes com o transtorno da esquizofrenia: um estudo de caso realizado em uma escola municipal do Recife. In: IX CINTEDI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2020.

CASTELHANO, M. V. C.; FORMIGA, M. M. M. ; FERNANDES, M. S. ; SILVA, A. F. ; SILVA, L. M. S. ; SILVA, E. B. E. . A inclusão social de sujeitos diagnosticados com esquizofrenia diante das possibilidades interventivas no contexto escolar. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 2474-2483, 2023.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

DE ALMEIDA, Vivaldo Gemaque; JUNIOR, Jorge Carlos Menezes Nascimento; CARDOSO,

Pablício Pereira. ESQUIZOFRENIA:
ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E
FAMILIARES SOBRE SINTOMAS E
MANEJO DA DOENÇA. Revista
Contemporânea, v. 3, n. 8, p. 12114-12122,
2023.

MORIYAMA, T.; NOTO, C.; BRESSAN, R.
ESTANISLAU. Esquizofrenia. In: BRESSAN;
ESTANISLAU. Saúde mental na escola. Porto
Alegre: ARTMED, 2014.

PETERS, Gabriel. A TEORIA VIVIDA
(COMO PSICOSE): OBJETIVISMO,
SUBJETIVISMO E ESQUIZOFRENIA. Lua
Nova: Revista de Cultura e Política, p. 217-250,
2023.

SANTOS, Maria da Graça Azenha Bautzer.
Esquizofrenia e a Clínica Psicanalítica
contemporânea. Atas de Ciências da Saúde
(ISSN 2448-3753), v. 11, n. 1, 2023.

SOUZA, C. M. et al. ESQUIZOFRENIA NA
ADOLESCÊNCIA: INCLUSÃO ESCOLAR.
Revista de Iniciação Científica da Universidade
Vale do Rio Verde, v. 5, n. 2, 2016.